



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



MOBILIZAÇÃO PREPOTENTE: acesso a informação para inclusão da população negra no ensino superior

Stalanie Karen Leal Rafael, Luciane Ribeiro Dias Gonçalves

stalanieleal@gmail.com, luciane21dias@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

Como parte do processo de ensino continuado, no que tange o Estágio como forma de aprendizagem do teórico metodológico em junção com a ação da atuação profissional, os Centros de Referência em Assistência Social tem a atuação voltada para Proteção Básica, que tem como finalidade prevenir situações de risco a cidadãos em situação de vulnerabilidade social, “decorrente da pobreza, privação ou ausência de renda, acesso precário ou nulo aos serviços públicos, e/ou fragilização de vínculos e de pertencimento social, discriminação e gênero, étnicas, por idade, por deficiências” (SEADS, 2019), dessa forma busca se prevenir por meio do desenvolvimento de potencialidades, utilizando de instrumentalidade de trabalho, como ações socioeducativas, levando orientações, reflexões e socializando informações aos cidadão assistidos pelo CRAS. A partir da percepção da necessidade de expandir o conhecimento do grupo de adolescentes quanto as formas de acesso, ingresso e permanência no Ensino Superior, fazendo uso do direito ao acesso a educação, dessa forma o objetivo do projeto é possibilitar a esses jovens um olhar expansivo sobre as possibilidades.

Ainda permeando o acesso, visto a construção do acesso ao ensino superior da população, tendo o Brasil um país com maior porcentual de população negra e parda, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios - PNAD de 2015, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE demonstram que cerca de “54% da população se auto declara preta ou parda”(IBGE, 2015), percentual esse que se demonstra incoerente ao observarmos os espaços que nos permeiam.

A PNAD 2015 traz dados pertinentes acerca das desigualdades raciais no Brasil, sobre vulnerabilidade, compondo majoritariamente a população brasileira, na pesquisa referente a renda, o grupo 10% da população mais pobre, o índice de participação da população negra é muito maior, compondo 75% dessa população (EXAME, 2018).



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



No que tange a educação, o acesso a ela pela população negra diminui gradativamente de acordo com o geral, vejamos, a taxa de analfabetismo entre brancos chega a 4,2%, analisando o percentual de analfabetismo da população negra e parda o percentual é maior que o dobro, chegando a 9,9%. (EXAME, 2018).

Ainda explicitando a negação ao acesso a educação da população negra, analisando se o percentual de população no acesso ao ensino superior, de acordo com a PNAD 2017, brancos com mais de 25 anos com ensino superior completo é de 22,9%, comparando se o percentual de população negra é maior que o dobro da soma de pretos e pardos com ensino superior completo 9,3%.

Analisando os dados acima vem o questionamento, onde está a população preta e parda? Modificando-se a vertente da pesquisa, encontra-se a resposta para essa indagação inquietante!

Segundo pesquisa realizada pelo Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN (2014) relata “que o perfil das pessoas presas é majoritariamente de jovens negros, de baixa escolaridade e de baixa renda” (DEPEN, pág. 9) o estudo realizado nos mostra também que a população negra compõe majoritariamente a população encarcerada “a informação que se destaca é a proporção de pessoas negras presas: dois em cada três presos são negros. Ao passo que a porcentagem de pessoas negras no sistema prisional é de 67%, na população brasileira em geral” (DEPEN, pág. 50). Da mesma forma o percentual de população assassinada pelos agentes do Estado como a Polícia Militar segundo dados do Instituto de Segurança Pública - ISP revelam que um aumento em homicídios da população negra, no ano de 2018 o percentual de brancos assassinados em operações policiais eram de 17,5% para 71,5% de assassinatos negros, ainda mais escandaloso que esses dados são os dados do ano de 2019, que demonstram um aumento de 5,1% de assassinatos da população branca, em confronto com o percentual do mesmo ano de assassinato de população negra, com aumento de 6,9% dos óbitos.

No item representação política a presença de negros e pardos continua menor que o percentual da população, juntos formam 24,4% presentes na Câmara de Deputados, número menor que metade da composição geral da população negra e parda, constituindo como minoria por falta de representação nos espaços de poder.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Os dados esboçados acima nos deixa explícito a existência de um sistema racista, sistema pela forma que foi estruturado e permanece utilizando o conceito de raça como forma de classificação, caracterizando segundo Almeida “um processo de subalternidade e de privilégio que se distribuem entre grupos raciais se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas” (ALMEIDA, 2018, p. 27), que modifica os seus moldes, mas sempre se reestruturando a fim de continuar a classificar onde deve estar o indivíduo de acordo com a sua raça.

Sendo o Brasil o último país da América Latina a ter uma lei que dava fim ao período escravocrata no país, se faz necessário a criação de leis que visam a inclusão dessa população em seus espaços e direito, dessa forma as Políticas Afirmativas surgem no intuito de garantir igualdade no acesso à educação, a lei de cotas implementada no ano de 2012, com o propósito de viabilizar a igualdade de oportunidades, são de grande contribuição para a inserção da população negra nos lugares de espaço, constituindo uma oportunidade de ascensão de classe.

Dessa maneira, o projeto busca a inclusão nos espaços de direito, apresentando formas de ingresso na universidade para os adolescentes assistidos pelos Centro de Referência de Assistência Social, oferecendo a eles uma nova perspectiva, um outro caminho a seguir.

Assim, estrategicamente foi escolhido para recepção dos adolescentes no âmbito acadêmico o dia 31 de outubro de 2019, no qual ocorreu o “VEM PRA UFU”, evento destinado a população para demonstração dos 11 cursos oferecidos pela Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal apresentando também os Programas de Educação Tutorial, o espaço universitário como um todo.

Foram recepcionados o total de 173 adolescentes, recebidos no Auditório I, para iniciarmos as abordagens foram divididos de acordo com as etapas do processo de acesso a graduação, em parceria com Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Pontal - NEABI e Núcleo e Estudos e Pesquisa sobre Educação para as Relações Raciais e Ações Afirmativas, foram a apresentados os projetos e programas que possibilitam a inclusão destes adolescentes no âmbito acadêmico, como o Projeto Supera: Reforço Escolar é um projeto que tem o objetivo de melhorar o desempenho escolar dos alunos matriculados no ensino médio, disponibilizando aulas de reforço escolar para alunos com dificuldades nas diversas disciplinas, as aulas são ministradas por alunos matriculados na graduação UFU, que voluntariamente auxilia os alunos em suas dificuldades de acordo com sua área de



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



conhecimento. O NEABI e o NEPERE também apresentaram o Projeto Afrocientistas este, sendo um projeto que visa ampliar os olhares para as diversas expressões culturais e em especial a cultura negra, destinada a alunos negros e negras matriculados no ensino médio, priorizando o rendimento escolar, e tendo como intenção estimular e impulsionar o ingresso desses alunos no Ensino Superior, a partir da vivência no ambiente acadêmico e escolar a fim de ampliar os olhares, foram esclarecidas dúvidas a respeito das formas de ingresso, data de inscrição dentre outros.

Em conjunto do Centro Acadêmico de Serviço Social, foi socializado o Programa de Ações Afirmativas Integradas - Afin é um cursinho gratuito oferecido pela UFU, para estudantes do 3º Ano do ensino médio, de escolas públicas, e cadastrados no Cadastro Único, tem como propósito a preparação desses alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM o curso se inicia em março e seu termino é em novembro.

Em articulação também com PET (Re) Conectando: Saberes, Fazeres e Práticas foram passadas orientações acerca do Exame Nacional do Ensino Médio, esclarecendo ao público sobre a solicitação da taxa de inscrição, uma vez que eles se enquadram no critério de solicitação, a partir do Cadastro Único, detalhando os processos de seleção como Sistema de Seleção Unificada - SISU que possibilita o ingresso nas universidades de ensino superior pública, o Programa Universidade para Todos - Pró Uni, que possibilita a inclusão com bolsas totais ou parciais em universidades privadas, e o Financiamento Estudantil - FIES programa destinado ao financiamento estudantil do governo para estudantes, alavancando, sobre a qualidade e possibilidades que a universidade pública oferece, esta sendo gratuita e consistindo como um direito ao acesso a educação.

Em articulação com a Pró Reitoria e Assuntos Estudantis, foram abordadas as formas de permanência, esclarecendo sobre os auxílios oferecidos, como auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio creche dentre outras formas de auxílio financeiro que a UFU oferece para a conclusão do ensino superior.

Assim ofertando aos adolescentes informações em sua totalidade, de inserção, acesso e permanência no ensino superior, possibilitando a oportunidade de um futuro com amplas possibilidades, de ascensão social, econômica e intelectual, para que este ambiente possa se pintar de povo preto.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Considerando a frase ícone de Ângela Davis frente ao movimento negro “em uma sociedade racista, não basta não ser racista, é necessário ser anti-racista” para tal, são necessários dois pontos elementares, o primeiro é o reconhecimento de vivermos em uma sociedade racista e o segundo é sermos agente de mudança. Dessa forma o projeto visa a apropriação dos espaços que foram negados a essa população historicamente, combatendo o racismo com a inclusão dos mesmo nesses espaços de direito, respeitando sua identidade, para que não seja uma exceção negros no ambiente de ensino superior, mas assim como somos 54% da população, que estejamos também majoritariamente de nos espaços sociais, intelectuais, políticos e econômicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. **O que é Racismo Estrutural**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BRASIL. Secretaria de Estado e Desenvolvimento Social. **Assistência e Desenvolvimento Social**. Disponível em <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protecao-social-basica-1>>. Acesso em 1 nov 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília, 2010, p.54.

EXAME. Editora Abril. **Os Dados que Mostram a Desigualdade entre Brancos e Negros no Brasil**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/os-dados-que-mostram-a-desigualdade-entre-brancos-e-negros-no-brasil/> >. Acesso em 30 out 2019

DEPARTAMENTO PENITENCIARIO NACIONAL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN**. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/news/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>. Acesso: 26 nove 2018.